

A114102

RUAS EM MÃO ÚNICA

# Trânsito de Jardim Camburi vai mudar até outubro

**Prefeitura apresentou ontem o projeto à comunidade; alteração será feita aos poucos**

ALMIR NETO  
aneto@redgazeta.com.br

As mudanças no trânsito de Jardim Camburi, em Vitória, começarão até outubro. Várias avenidas e ruas deixarão de ser mão dupla e passarão a ter apenas um sentido, como a GAZETA antecipou, no último dia 1º.

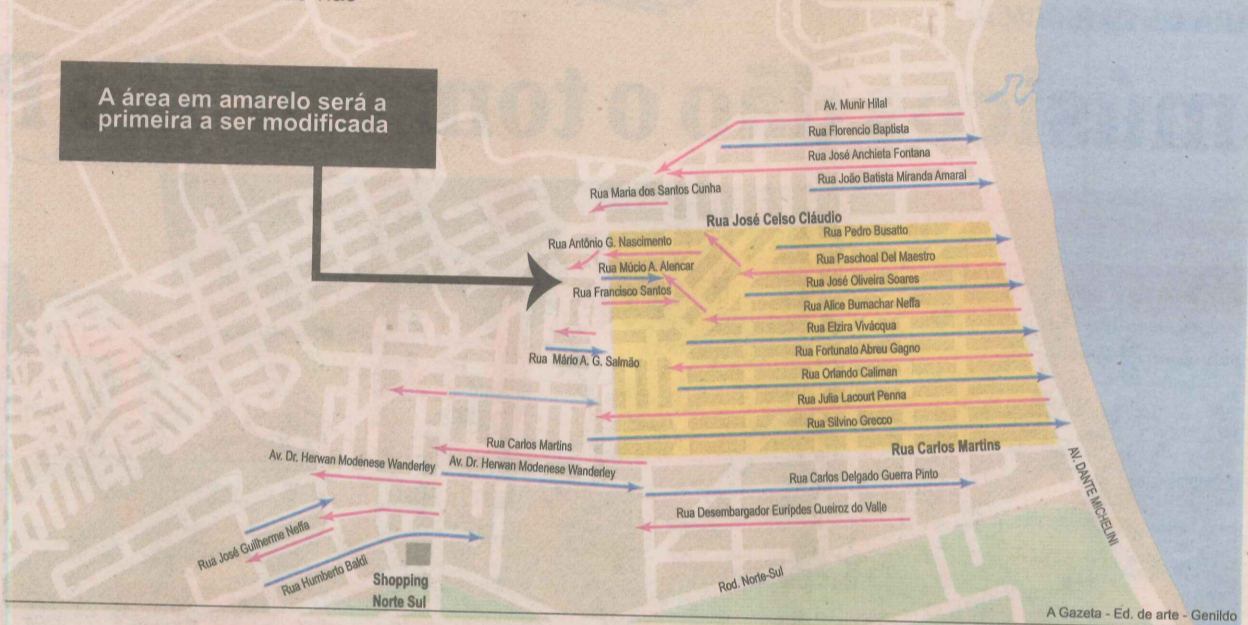
A proposta foi apresentada pela Prefeitura de Vitória à comunidade ontem à noite e foi bem-recebida por boa parte dos participantes da audiência pública, realizada na Escola Elzira Vivácqua.

O primeiro trecho a funcionar no sistema batizado como binário – ou seja, as vias paralelas terão mão única, mas cada uma com um sentido diferente – fica entre as avenidas Carlos Martins e Afonso Celso Cláudio, da orla até a praça da Igreja Católica.

Com a medida, a Secretaria Municipal de Trans-

## AS ALTERAÇÕES

Veja os novos sentidos das vias



A área em amarelo será a primeira a ser modificada

Em setembro, interdição

A partir do mês que vem, o acesso às ruas do final de Jardim Camburi ou de Atlântica Ville será feito apenas pela Rua José Celso Cláudio. A orla será interditada para construção do viaduto de acesso à Vale.

so não dá para mudar tudo de uma vez”, destacou.

O aposentado Guilherme Rody Soares esteve na reunião, ontem, e afirmou ter gostado do que ouviu. Ele disse que as mudanças devem melhorar o intenso fluxo de veículos no bairro.

Mesmo com a expectativa de que algo possa melhorar no trânsito do bairro, nem todos aprovaram a proposta. A aposentada Maria José Pimenta acredita que a alteração não resolve o problema. “O bairro cresceu muito e não comporta o atual fluxo de veículos”, ressaltou.

## AJUDA

“As mudanças não vão solucionar tudo, mas amenizam os problemas no bairro”

DOMINGOS SÁVIO GAVA  
SECRETÁRIO DE TRÂNSITO

portes, Trânsito e Infraestrutura Urbana quer melhorar o fluxo dos veículos e reduzir o número de acidentes no bairro.

Além da mudança no sentido, novos semáforos e placas serão instalados. Também serão pintadas novas faixas de pedestre e outras sinalizações hori-

## RAPIDEZ

“A proposta vai melhorar a vida de quem transita por Jardim Camburi”

JAIR LIMA DE OLIVEIRA  
PRES. DA ASSOC. DE MOR.

zontais. “Em alguns pontos, haverá obras físicas, com alargamento de vias”, informou o secretário de Trânsito e Infraestrutura, Domingos Sávio Gava.

O secretário lembrou que as modificações serão feitas por etapas. “O bairro está com várias obras em andamento. Por conta dis-

## RAIO-X EM 141 CIDADES BRASILEIRAS

X TRANSPORTE COLETIVO

# Além da superlotação, o medo de assaltos

**Pesquisa mostra que seis em cada 10 pessoas que andam de ônibus têm medo da violência**

Mais da metade da população brasileira tem medo de sofrer um acidente ou de ser assaltada no trânsito, durante o percurso de casa até o trabalho ou para a escola. A desconfiança vale para todos os tipos de transportes, mas o medo maior de roubos e furtos é dos passageiros do transporte coletivo, principalmente o ônibus.

Os dados são de uma pesquisa feita pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope), em 141 cidades brasileiras, em março deste ano, a pedido da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Mais de 60% dos entrevistados afirmaram ter medo de usar transporte

coletivo sempre ou na maioria das vezes.

## SEGURANÇA

Para o secretário estadual de Segurança Pública, Henrique Herkenhoff, essa pesquisa reflete uma situação nacional. Até mesmo porque, no Espírito Santo, caiu o número de furtos e roubos em coletivos da Grande Vitória – no primeiro semestre de 2010 foram 177 casos, contra 122 no mesmo período de 2011.

Ele acredita que a melhoria se deve as ações preventivas e de inclusão social, dentro do programa “Estado Presente: em Defesa da Vida”, reforçado com o videomonitoramento presente nos terminais rodoviários e nos ônibus.

O secretário de Transportes e Obras Públicas, Fábio Ney Damasceno,

## A OPINIÃO DOS ENTREVISTADOS

**Coletivo.** Ao todo, 42% dos brasileiros andam de ônibus, microônibus, vans, metrô, trem, bonde e barcas, sempre no modelo de transporte coletivo

**Metrópoles.** Em cidades com mais de 100 mil habitantes, o percentual sobe para 58% da população

**Transporte.** Na pesquisa, 34% da população afirmou usar o ônibus como principal meio de locomoção; com 24% indo para o trabalho ou escola à pé, 16% de carro próprio, 8% de bicicleta, 7% de moto, e o restante com outros meios

**Satisfação.** Em geral, as pessoas avaliam como ótimo ou bom os meios que usam para se locomover. A moto e o automóvel próprio são os itens com melhor avaliação, com mais de 90% de aprovação. O pior é o ônibus: 45% dos usuários estão satisfeitos, e 24% dizem ser ruim ou péssimo

**Dados.** Os números são da pesquisa CNI-Ibope “Retratos da Sociedade Brasileira: Locomoção Urbana”. Ouviu mais de 2 mil pessoas, em 141 municípios, em março deste ano. A margem de erro é de 2%

destaca que no futuro o monitoramento será ainda melhor. “Tudo será monitorado 24 horas, online, por câmeras e seguranças, incluindo os pontos de ônibus, que ainda serão fechados e bem iluminados”.

## APROVAÇÃO

Mesmo com tantos pontos negativos, o resultado da pesquisa surpreendeu pela maioria da população avaliar bem o transporte público e ser otimista em relação a melhorias nesse sistema, segundo o gerente-executivo da Unidade de Política Econômica da CNI, Flávio Castelo Branco.

Para 49% dos entrevistados, o sistema no país deve melhorar nos próximos três anos. Hoje, 39% da população aprova o sistema público de transporte. (Maurílio Mendonça)

## Andar em pé é uma das críticas

Quando se pergunta à população qual o aspecto negativo do transporte usado por ela, dois dos quatro principais motivos se referem ao transporte coletivo: 18% avaliam que sempre está muito lotado e 11% criticam que sempre vão em pé, durante a viagem.

A pesquisa do Ibope mostra, ainda, que nas capitais – incluindo Vitória – as principais razões para não se usar o transporte público são a falta de conforto, com 19%; o longo tempo de locomoção, com 16%; e o alto custo, também com 16%.